

Conhecendo a empreendedora norte paranaense: perfil, porte das empresas e dificuldades de gerenciamento

Hilka Pelizza Vier Machado¹
Gislaine Vieira de Barros²
Dayane Yoshie Miyaji Palhano³

ISSN 1518-4342

REFERÊNCIA deste trabalho:

MACHADO, Hilka Pelizza Vier; BARROS, Gislaine Viera de e PALHANO, Dayane Yoshie Miyaji. Conhecendo a empreendedora norte paranaense: perfil, porte das empresas e dificuldades de gerenciamento. In: EGEPE – ENCONTRO DE ESTUDOS SOBRE EMPREENDEDORISMO E GESTÃO DE PEQUENAS EMPRESAS. 3., 2003, Brasília. **Anais...** Brasília: UEM/UEL/UnB, 2003, p. 171-197.

Resumo:

O número e a atuação de mulheres empreendedoras é cada vez maior, mas apesar disso há poucas estatísticas disponíveis e essa situação é ainda mais crítica no contexto brasileiro. Estudos realizados em outros países apontam traços do perfil dessas empresárias, como por exemplo o elevado nível de escolaridade. Há evidências também que as empresas iniciadas e geridas por mulheres são em geral de pequeno porte, além de dificuldades como a relacionada à obtenção de crédito. Diante dessa realidade, o objetivo deste estudo é o de investigar a atuação de empreendedoras brasileiras a partir das seguintes variáveis: perfil da empresária, porte das empresas e dificuldades de atuação. Trata-se de um estudo exploratório, quantitativo, realizado com 182 empreendedoras em cinco municípios do norte do Paraná. Os dados foram obtidos a partir de um questionário e o tratamento estatístico consistiu na análise descritiva dos dados.

Introdução

A mulher empreendedora é um dos temas de estudo no campo do empreendedorismo, em razão do crescente número de empresas iniciadas por mulheres. Como a atuação feminina no papel empreendedor é relativamente recente, geralmente é mais comum encontrar dados sobre empreendedores do sexo masculino e as estatísticas na área empresarial não estão ainda adaptadas para coleta de dados conforme o gênero, tal como os fóruns de debate sobre empreendedoras têm detectado (OECD, 2000).

Essa ausência de dados constitui um obstáculo, ao mesmo tempo em que é uma das justificativas para que trabalhos nessa área sejam realizados. Forma-se assim um ciclo vicioso pela falta de informação sobre mulheres empreendedoras e a necessidade de dados que

¹ Universidade Estadual de Maringá - hilkavier@yahoo.com

² Universidade Estadual de Maringá - Bolsista de Iniciação Científica/ CNPq - gbarros@bwnet.com.br

³ Universidade Estadual de Maringá.

propiciem a melhor compreensão da atuação feminina à frente de pequenas e médias empresas. Apesar de estudos já realizados sobre o assunto (MOORE & BUTNER, 1997, CARTER, 1997; MACHADO, 2002), o conhecimento do perfil de empreendedoras é superficial, o que pode ser importante para diferentes finalidades, tais como: subsídios para órgãos financiadores, de fomento e até mesmo para as empreendedoras, no sentido de contribuir para a tomada de decisões e para superação de dificuldades relativas ao exercício do papel.

Nesse sentido, este estudo foi desenvolvido com o intuito de investigar a atuação de empreendedoras brasileiras a partir das seguintes variáveis: perfil da empresária, porte das empresas e dificuldades de atuação. Trata-se de um estudo exploratório, de cunho quantitativo, realizado com 182 empreendedoras em cinco municípios do norte do Paraná.

A abordagem da questão começa com considerações gerais sobre a mulher empreendedora, ressaltando aspectos do perfil e razões para empreender, em seguida apresentam-se dados sobre o desenvolvimento da pesquisa e a análise, resultando no perfil das empresárias, das empresas e as dificuldades encontradas no processo gerencial.

Sobre a mulher empreendedora

A importância das mulheres como proprietárias e gerentes de pequenas empresas é marcada por três pontos: a) a contribuição econômica, gerando ocupações para elas e para outras pessoas; b) a relevância social, possibilitando o equilíbrio entre trabalho e família e; c) o aspecto político, aumentando a sua autonomia OECD (1998).

As mulheres estão abrindo empresas a uma taxa duas vezes maior do que os homens. No mundo todo as empresas pertencentes a mulheres compreendem entre um quarto e um terço de todos os negócios (LERNER & ALMOR, 2002). A posição de liderança é ocupada pelos Estados Unidos. Nesse país, no ano de 1990, uma em cada 10 mulheres acima de 35 anos estava envolvida com a criação de empresas e representavam 30% das empresas do país. Para Brush (OECD, 1998) o crescimento das empresas lideradas pelas norte americanas está ligado a fatores, tais como: a experiência anterior em uma empresa, aliada à competência financeira e ao nível de estudos superiores. Outro país a ser tomado como referência sobre a expansão de empreendedoras é a Finlândia, onde o número de mulheres atinge uma das taxas mais elevadas de participação nos negócios do país e em alguns setores, como por exemplo o de hotelaria as suas empresas já representam a maioria dos estabelecimentos. Outro exemplo é a Austrália, onde a participação das mulheres nos negócios é cada vez mais crescente. No Brasil aproximadamente 25% das pequenas empresas são dirigidas por mulheres (OECD, 1998).

Dada a relevância da questão, as pesquisas com empreendedoras têm sido cada vez mais incentivadas. De acordo com Carter (2001), as investigações nessa temática desenvolveram-se consideravelmente nos últimos quinze anos. Inicialmente a pesquisa sobre empreendedora focava a descrição de características pessoais, motivações para abrir a empresa e experiência prévia. Atualmente, não somente uma sofisticação metodológica ocorreu, mas também outras questões passaram a ser investigadas, tais como a influência do gênero no processo gerencial e no desempenho de pequenas e médias empresas.

Perfil e Razões para empreender

As razões que têm levado mulheres a empreender podem ser classificadas, segundo Pastel (apud Das, 1999) em:

- a) empreendedoras por acaso: as que iniciam os negócios sem ter claro os objetivos ou planos, pois provavelmente derivaram de algum hobby que praticavam;
 - b) empreendedoras forçadas: as que foram compelidas a iniciar os negócios por alguma circunstância, como por exemplo a morte do marido ou dificuldades financeiras, ou para evitar o desemprego. Elas têm pouca experiência em gestão de negócios, o que limita a ampliação das empresas;
 - c) empreendedoras criadoras: as que criam empresas a partir da própria motivação e coragem ou por razões positivas (independência e autonomia) ou ainda porque queriam romper o teto de vidro na empresa onde trabalhavam. Elas procuram progredir no meio profissional e pessoal, valorizando suas competências.
- Outras razões apontadas são (OECD, 2000):

- a) aquelas que não têm outra profissão e o empreendedorismo é a única solução para elas. Suas empresas são geralmente individuais e pequenas, pois elas têm pouca experiência nos negócios;
- b) aquelas que se originam do meio familiar, engajando-se nos negócios familiares ou que desejam conciliar emprego e família. Criam as empresas com o intuito de preservar flexibilidade e exercem diferentes papéis;
- c) aquelas que criam empresas como estratégias de conquistas, por razões positivas, tais como independência e autonomia, e que têm um grande potencial de desenvolvimento.

Cromie e Hayes (1988) identificaram ainda uma categoria que denominaram "dualistas", constituída por mulheres que conquistaram progresso nas carreiras anteriores e não tinham desejo de avançar no trabalho, mas queriam um maior tempo livre, principalmente para conciliar trabalho e família. Eram razoavelmente bem preparadas e muitas tinham experiência gerencial.

No que se refere ao perfil, existem alguns traços que têm sido identificados como comuns em pesquisas sobre empreendedoras (Baygan, 2000), destacando-se:

- a) em geral a faixa etária delas se encontra entre 35 e 50 anos;
- b) há uma tendência de serem casadas e terem filhos;
- c) na maioria das vezes têm um alto nível de educação formal;
- d) costumam atuar em pequenos negócios;
- e) iniciam as empresas com baixo capital social;
- f) iniciam empresas em setores que tenham tido experiência prévia.

Finalmente, outro aspecto importante é que as empresas criadas e geridas por mulheres, apesar de pequenas, têm alcançado uma sobrevivência maior do que a média de vida das pequenas empresas (JOHNSON & STOREY in ALLEN & TRUMAN, 1993; GIMENEZ et al, 1998; PETTIT, 1997).

Metodologia e aspectos relativos ao desenvolvimento da pesquisa

Considerando dados do SEBRAE (1993), no Paraná aproximadamente 30% das pequenas empresas pertencem a mulheres. No entanto, poucos dados existem a respeito das empresárias, bem como de suas empresas. Assim, tendo como objetivo conhecer o perfil de empreendedoras e de suas empresas, foi realizado um estudo exploratório em cinco municípios norte paranaenses.

Os instrumentos definidos para coleta dos dados foram: a) questionário, previamente elaborado e que foi posteriormente enviado pelo correio; b) entrevistas telefônicas; c) alguns questionários foram aplicados pessoalmente; d) o questionário foi disponibilizado via internet, através do endereço eletrônico do Departamento de Administração da Universidade Estadual

de Maringá. Como o retorno dos questionários foi pequeno, outro método utilizado foi a presença em uma reunião da Associação Comercial de Maringá, que distribuiu stands para a feira de ponta de estoques, aplicando-se o questionário pessoalmente.

Para a identificação do universo da pesquisa recorreu-se a diversas associações empresariais e cooperativas existentes em cada município, conforme detalhamento no quadro 1.

Quadro 1: Entidades e Órgãos contatados para suporte da pesquisa

MUNICÍPIOS	ASSOCIAÇÕES	COOPERATIVAS
<i>Mandaguari</i>	Associação Comercial e Industrial Agrícola de Mandaguari (ACIMAN) *	Cooperativa dos Cafeicultores de Mandaguari (COCARI)
	Associação dos Fruticultores de Mandaguari (AFRUMAN)	Cooperativa de Laticínios de Mandaguari (COLARI)
	Associação Rural de Mandaguari	
<i>Marialva</i>	Associação Comercial e Industrial de Marialva (ACIMAR) *	Cooperativa Agropecuária de Produção Integrada do Paraná (INTEGRADA)
	Associação dos Fruticultores de Marialva (AFRUMAR)	Cooperativa dos Fruticultores de Marialva (COFRUMAR) *
<i>Maringá</i>	Associação Comercial e Industrial de Maringá (ACIM) *	Cooperativa dos Cafeicultores Agropecuaristas de Maringá (COCAMAR) *
<i>Mandaguaçu</i>	Associação Comercial e Industrial de Mandaguaçu (ACIMAM)*	
<i>Nova Esperança</i>	Associação Comercial e Industrial de Nova Esperança (ACINE) *	

* Fontes que forneceram os dados utilizadas na pesquisa

Foram utilizados os dados de 7 das 12 fontes contatadas, devido à inexistência de associadas como no caso da COLARI, Associação Rural, AFRUMAN, AFRUMAR e INTEGRADA (nas quais as mulheres só eram sócias por serem esposas dos associados).

Através desses contatos foram adquiridos cadastros de todas as associadas, contendo dados como: nome da empreendedora, da razão social e/ou do nome fantasia, endereço do empreendimento e telefone para contato. Esses dados foram organizados em listas de acordo com cada município e seus respectivos setores.

A distribuição ou envio dos questionários foi realizada em 3 etapas:

- Entrega e recolhimento dos questionários nas cidades de Mandaguari e Nova Esperança, devido ao pequeno número de casos e ao fácil acesso por parte das participantes da pesquisa residentes nos locais;
- Envio dos questionários para as cidades de Marialva e Mandaguaçu via correio, para serem respondidos e devolvidos até a data estipulada, o que poderia ser feito por correio ou nas associações comerciais das cidades, onde se encontravam urnas à disposição das empresárias;
- Por último, foram feitas aproximadamente 2.000 ligações telefônicas para os endereços comerciais e/ou industriais da cidade de Maringá, visando detectar quais dos empreendimentos eram dirigidos por mulheres. Esta etapa foi subdividida em 3 partes devido ao grande volume de dados. Os questionários de Maringá foram sendo enviados conforme o término de cada sub etapa das ligações realizadas.

Considerando que o estudo tinha por objetivo explorar a participação da mulher como empresária, buscou-se o maior número de dados possível, não utilizando uma amostra pré-definida.

Após a consulta aos bancos de dados o número de empreendedoras identificado foi de 58 em Mandaguari, 65 em Marialva, 516 em Maringá, 43 em Mandaguaçu e 34 em Nova Esperança. Apesar dos recursos utilizados, obteve-se um retorno dos questionários na seqüência dos municípios, de 48, 11, 90, 5 e 29, num total de 183 casos analisados, que pode ser melhor visualizado no quadro 2.

Quadro 2 : Número de Casos de Empreendedoras

<i>Municípios</i>	<i>Órgãos e Entidades Colaboradores</i>	<i>N.º de Casos Respondidos</i>	<i>N.º de questionários que retornaram em branco</i>	<i>N.º de Casos por Órgão ou Entidade</i>
<i>Mandaguari</i>	<i>ACIMAN</i>	48	10	58
<i>Marialva</i>	<i>ACIMAR</i>	10	3	45
	<i>COFRUMAR</i>	1	8	20
<i>Maringá</i>	<i>ACIM</i>	90	34	493
	<i>COCAMAR</i>	0	0	23
<i>Mandaguaçu</i>	<i>ACIMAM</i>	5	2	43
<i>Nova Esperança</i>	<i>ACINE</i>	29	5	34
Total		183	62	715

É importante ressaltar que do total dos questionários respondidos, apenas um caso foi respondido pela internet. No quadro 2 verifica-se também que houve um número significativo de questionários que retornaram sem preenchimento, principalmente devido a problemas com mudanças de endereço ou endereço errado informado pelo cadastro das associações consultadas. A seguir são apresentados os resultados do perfil das empresárias.

Perfil das empresárias

O perfil das empresárias foi delineado a partir das seguintes variáveis: idade, estado civil, ocupação do marido, número de filhos, profissão dos pais, escolaridade, área de formação profissional, hobby, participação do orçamento familiar, experiência e tempo na ocupação anterior.

a) Idade: a maior incidência coincide com a média apontada em outros estudos, enquadrando-se de 38 a 50 anos. É relevante também o percentual encontrado na faixa dos 25 aos 37 anos, conforme aponta a tabela 1

Tabela 1: Idade das empreendedoras

Idade	Número	Cumulativo	Percentual	Cumulativo
até 25 anos	9	9	4.94505	4.9451
de 25 a 37	60	69	32.96703	37.9121

de 38 a 50	84	153	46.15385	84.0659
de 50 a 62	15	168	8.24176	92.3077
mais de 62	2	170	1.09890	93.4066
em branco	12	182	6.59341	100.0000

b) Estado civil: outra variável do perfil foi o estado civil. Tal como em outros estudos sobre o perfil de empresárias, identificou-se que a maioria é casada e esse percentual foi bem elevado (80,22%).

Tabela 2: Estado Civil

Estado Civil	Casos	Cumulativo	Percent	Cumulativo %
solteira	20	20	11.29944	10.9890
casada	142	162	80.22599	89.0110
viúva	4	166	2.25989	91.2088
separada	5	171	2.82486	93.9560
divorciada	6	177	3.38983	97.2527
Em branco	5	182	2.82486	100.0000

c) Ocupação do marido: A maioria dos maridos é de empresários ou comerciantes. Em seguida estão os profissionais liberais: dentistas, advogados, agrônomos, engenheiros civil, advogados, contadores, analista de sistemas, farmacêutico, arquiteto, médico, administrador e psicólogo (29 casos). Cinco maridos são funcionários e apenas 3 são sócios nas empresas delas.

Tabela 3: Ocupação dos maridos

Ocupação do marido	Count	Percent
Agricultor ou agro pecuarista	8	4,395
Comerciante/ empresário	39	21,428
Aposentado	4	2,1978
Bancário	6	3,2967
Autônomo	7	3,8461
Sócio na empresa	3	1,6483
Caminhoneiro	3	1,6483
Profissionais liberais (Advogado 4; Contador 3, Agrônomo 2; Analista de sistemas 2, Farmacêutico 1, Engenheiro Civil 4, Dentista 6, Psicólogo 1, Médico 3, Arquiteto 2, Administrador1)	29	15,934
Funcionário público	5	2,7472
Diretor ou gerente em outra empresa	4	2,1978
Militar	1	0,5494
Pintor de autos ou mecânico	3	1,6483
Desempregado	1	0,5494
Professor	4	2,1978
Funcionário da empresa	5	2,7472

Fotógrafo	2	1,0989
Comerciário	5	2,7472
Fabricante	2	1,0989
Soldado	1	0,5494
Sericicultor	1	0,5494
Escriturário	1	0,5494
Tratorista	1	0,5494
Em branco	47	25,824

d) Número de filhos: A maioria das empresárias tem 2 filhos ou apenas um.

Tabela 4:
filhos

Número de filhos	Casos	Cumulativo	Percent	Cumulativo
1	20	20	10.98901	10.9890
2	142	162	78.02198	89.0110
3	4	166	2.19780	91.2088
4	5	171	2.74725	93.9560
5	6	177	3.29670	97.2527
Em branco	5	182	2.74725	100.0000

Número de

e) Nível de escolaridade e área de formação: As tabelas 5 e 6 abordam, respectivamente, o nível de escolaridade e a área de formação das empreendedoras. Confirmou-se também no aspecto da escolaridade, tal como em outros estudos, um bom nível, com predomínio de segundo e terceiro grau completos, além de quase 10% delas com pós-graduação.

Tabela 5: Nível de escolaridade:

Grau de escolaridade	Casos	Cumulativo	Percent	Cumulativo
1 grau incompleto	5	5	2.74725	2.7473
1 grau completo	5	10	2.74725	5.4945
2 grau incompleto	10	20	5.49451	10.9890
2 grau completo	62	81	33.51648	44.5055
3 grau incompleto	19	100	10.43956	54.9451
3 grau completo	58	158	31.86813	86.8132
pós-graduação	18	176	9.89011	96.7033
Em branco	5	182	2.74725	100.0000

No tocante às áreas de formação diretamente relacionadas com a atividade gerencial foram constatados 33 casos (Administração, Economia, Contabilidade, Direito e Informática). A formação nas áreas educacionais (Educação, Professora, Pedagoga, Ciências, Letras, Matemática) foi a predominante, para 47 casos ou aproximadamente 26% da amostra. As profissões liberais, tais como Odontologia, Bioquímica, Engenharia Civil, Psicologia, Arquitetura e Jornalismo, Medicina Veterinária e Engenharia Química, constam na formação de 21 empreendedoras. Observa-se assim um predomínio na formação nas áreas de humanas, embora o número de casos com habilidades gerenciais, em torno de 18% é um resultado razoável.

Tabela 6: Área de formação das empreendedoras

Formação	Número	Percent
Ciências/Matemática	1	0,5494
Técnico em Contabilidade	13	7,1428
Educação	4	2,1978
Odontologia	3	1,6483
Cabeleireira	2	1,0989
Professora	10	5,4945
Letras	9	4,9450
Pedagoga	11	6,0439
Educação física	2	1,0989
Matemática	2	1,0989
Administração	15	8,2417
Ciências Biológicas	1	0,5494
Farmácia/ Bioquímica	6	3,2967
Turismo	1	0,5494
Engenharia civil	2	1,0989
Nutricionista	1	0,5494
Psicologia	5	2,7472
Arquitetura	1	0,5494
Economia	2	1,0989
Agente de viagens	1	0,5494
Publicidade e propaganda	1	0,5494
Moda e Confecção	3	1,6483
Comunicação social e jornalismo	1	0,5494
Secretariado Trilingüe	1	0,5494
Direito	3	1,6483
Enfermagem	1	0,5494
Fisioterapia	1	0,5494
Zootecnia	1	0,5494
Educação artística	2	1,0989
Engenheira química	1	0,5494
Médica veterinária	1	0,5494
Informática	1	0,5494
Em branco	73	40,109

f) Ocupação dos pais. As investigações sobre perfil empreendedor, em geral procuram explorar qual é o papel dos pais, pois parece haver uma relação entre o fato de ter pais empreendedores e a opção dos filhos na mesma direção. A tabela 7 ilustra a profissão das mães das entrevistadas.

Tabela 7: Ocupação das mães

Profissão da mãe	Número	Percent
Do lar	80	43,9560
Balconista	1	0,54945
Agro pecuarista ou agricultora	2	1,0989
Comerciante	37	20,329
Professora	16	8,7912
Costureira	10	5,4945
Sócia da empresa	1	0,54945
Bancária	1	0,54945
Escrituraria	1	0,54945
Enfermeira	1	0,54945
Vendedora autônoma	1	0,54945
Advogada	1	0,54945
Gerente de restaurante	1	0,54945
Doceira	1	0,54945
Em branco	29	15,9340

Para 63,7% das entrevistadas a ocupação da mãe era do lar, professora ou costureira, entretanto, em 20,9% dos casos a mãe era empresária. A tabela 8 demonstra a ocupação dos pais. Quase que a metade deles são empresários ou agricultores e agro pecuaristas.

Tabela 8: Ocupação dos pais

Profissão do pai	Casos	Percent
Vendedor	5	2,74725
Pedreiro	2	1.09890
Autônomo	7	3,8461
Comerciante	42	23,076
Agricultor ou agro pecuarista	38	20,879
Caldeireiro, Operador Químico, operário	3	1,6483
Alfaiate	1	0.54945
Contador	2	1.09890
Motorista	3	1,6483
Militar	2	1.09890
Funcionário Público	2	1.09890
Bancário	3	1,6483
Professor	2	1.09890
Construtor	1	0.54945
Mecânico	2	1.09890
Engenheiro agrônomo	1	0.54945
Advogado	2	1.09890
Técnico eletrônico	1	0.54945
Administrador	1	0.54945

Caminhoneiro	4	2.19780
Desenhista de automóveis	1	0.54945
Tratorista	1	0.54945
Em branco	56	30,7692

g) Outro aspecto do perfil das empresárias analisado foi a existência de algum hobby, no sentido de verificar como elas administram o seu tempo livre e como procuram amenizar o impacto do estresse no trabalho. Verificou-se que 20% das empresárias não têm algum hobby e 2,2% afirmou que seu hobby é trabalhar. O restante apontou leitura, esporte, caminhada, pintura, viagens, pescaria, cinema, olhar vitrines, dormir, nadar, viajar, criar pássaros, fazer comprar e até mesmo cuidar de cachorros abandonados.

h) Ainda com relação ao perfil das empresárias, procurou-se conhecer a ocupação que elas exerciam anteriormente, detalhada na tabela 9, bem como o tempo que permaneceram nela, na tabela 10.

Tabela 9: Ocupação anterior

Ocupação anterior	Casos	Percent
Outro negócio	21	11,5384
Empregada em outra empresa	46	25,2747
Ocupava cargo gerencial	13	7,14285
Professora	22	12,0879
Dona de casa	28	15,3846
Estudante	26	14,2857
Outros	15	8,24175
Ocupava cargo gerencial e era professora	2	1,09890
Outro negócio e ocupava cargo gerencial	1	0,54945
Outro negócio e Professora	1	0,54945
Outro negócio e empregada em outra empresa	1	0,54945
Em branco	6	3,29670

Observa-se na tabela anterior que a maioria das empresárias era empregada em outras empresas. Todavia, um número representativo de 21 casos foi detectado como as que tiveram outro negócio antes de iniciar o que estão atualmente. Em 15,38% dos casos elas não tinham experiência anterior de trabalho, além de 14,29% que eram apenas estudante. A tabela 10 ilustra o tempo que

Tabela 10: Tempo na ocupação anterior

Testes	Valid N	Média	Moda	Moda	Mínim	Máxim	Desvio P.
Tempo de permanência na ocupação anterior	148	8.80	10.00	19	0.00	40.00	7.392

O tempo médio de permanência na atividade anterior foi de 8,8 anos, o que é considerado um bom período de incubação. A maioria das que tiveram outra atividade anterior tinha 10 anos de experiência. É importante ressaltar que a experiência maior foi de 40 anos na ocupação anterior, o que indica que a empresária iniciou a empresa com uma idade mais avançada.

i) No que se refere a outra atividade remunerada além da empresa, a maioria delas (76,37%) não tem. O restante das empresárias tem outra atividade, detalhada na tabela 11, sendo que as mais freqüentes foram: outra empresa, magistério e aposentadoria.

Tabela 11: Outra atividade remunerada

Outra atividade remunerada	Número	Percentual
Organiza Excursões	1	0,54945
Outra loja	5	2,7472
Bancária	2	1,0989
Professora	4	2,19780
Aposentadoria	4	2,19780
Manicuro	1	0,54945
Venda de imóveis	1	0,54945
Vendas esporádicas	1	0,54945
Agro pecuarista	2	1,0989
Diretora de seguros	1	0,54945
Representante comercial	1	0,54945
Consultoria	1	0,54945
Aluguéis	3	1,64835
Aulas de ginástica	1	0,54945
Publicidade e propaganda	1	0,54945
Fazenda de cana-de-açúcar	1	0,54945
Funcionária pública	1	0,54945
Prestação de serviço	3	1,64835
Em branco	7	3,84615

j) Com relação à participação no orçamento familiar, a maioria participa com mais de 50% (Tabela 12). Além disso, 14,28% são integralmente responsáveis pelo orçamento familiar.

Tabela 12: Participação no Orçamento familiar

% Participação	Número	Percentual	Cumulativo
0	3	1.64835	1.6484
1	1	0.54945	2.1978
10	4	2.19780	4.3956
20	5	2.74725	7.1429
30	9	4.94505	12.0879
40	11	6.04396	18.1319
50	78	42.85714	60.9890
60	4	2.19780	63.1868
65	1	0.54945	63.7363
70	6	3.29670	67.0330
80	4	2.19780	69.2308
90	6	3.29670	72.5275
100	26	14.28571	86.8132
Em branco	24	13.18681	100.0000

Com a apresentação desses resultados, constatou-se que o perfil de empresárias norte paranaenses corresponde, em grande parte, ao perfil de empresárias constatados em outros estudos, especificamente no que se refere ao grau de escolaridade, estado civil e tempo de experiência anterior. A maioria dessas mulheres era empregada em outras empresas ou professoras e donas de casa. Aproximadamente 50% dos pais e 20% das mães delas eram empresários e a maioria dos maridos é constituída por comerciantes, agro pecuaristas ou profissionais liberais. Além disso, elas têm uma participação econômica ativa, na medida que são responsáveis por mais da metade do orçamento familiar. A seguir apresenta-se o perfil das empresas.

Perfil das empresas

Os dados do perfil das empresas são constituídos por: idade da empresa, motivo do início, setor e ramo de atividade, número de sócios, valor do capital inicial, número de funcionários, de filiais, valor do faturamento bruto anual para o ano de 2001, origem dos recursos e a existência de familiares na empresa. Com essas informações ter-se-á um perfil geral do ramo de atuação, porte e envolvimento de familiares na empresa.

Sobre o ano que a empresa iniciou suas atividades, na tabela 13 verifica-se que a empresa mais antiga iniciou suas atividades no ano de 1959.

Tabela 13: Ano de abertura da empresa

Ano que abriu a empresa	Count	Percentual
1959	1	0.54945
1964	1	0.54945
1968	1	0.54945
1975	1	0.54945
1977	2	1.09890
1978	1	0.54945
1980	2	1.09890
1981	1	0.54945
1982	2	1.09890
1984	2	1.09890
1985	1	0.54945
1986	7	3.84615
1987	4	2.19780
1988	6	3.29670
1989	9	4.94505
1990	9	4.94505
1991	2	1.09890
1992	6	3.29670
1993	9	4.94505
1994	11	6.04396
1995	12	6.59341
1996	8	4.39560
1997	14	7.69231
1998	9	4.94505
1999	9	4.94505
2000	13	7.14286
2001	8	4.39560
2002	10	5.49451
Em branco	21	11.5384

A maior parte das empresas (65,93%) iniciou suas atividades a partir de 1990. A mais antiga tem 43 anos e os anos que maior número de empresas foram abertas foram 1994, 1995, 1997, 2000 e 2002. Na tabela 13 verifica-se também que o número de empresas iniciadas anualmente a partir de 1989 é maior que no período anterior, caracterizando que o ingresso efetivo de mulheres como empreendedoras ocorreu a partir desse período.

Sobre o setor de atuação, os resultados encontrados divergem de outros estudos, que apontam o predomínio do setor de serviços para a atuação de empreendedoras. Nos casos em estudo o comércio foi predominante, representando 58,79%, seguido do de serviços com 14,28% e indústria e comércio em conjunto com 13,73%. A menor participação está no setor industrial, com 4,39%.

Tabela 14: Setor de atuação

Setor de atuação	Número	Cumulativo	Percent	Cumulativo
Industrial	8	8	4.39560	4.3956
Comercial	107	115	58.79121	63.1868
Serviços	26	141	14.28571	77.4725
Indústria e comércio	25	166	13.73626	91.2088
Indústria, comércio e serviço	1	167	0.54945	91.7582
Comércio e serviços	7	174	3.84615	95.6044
Rural, industrial e comercial	1	175	0.54945	96.1538
Em branco	7	182	3.84615	100.000

No tocante ao motivo para abrir a empresa, apresentado na tabela 15, a maior motivação é o desejo de autonomia e a satisfação pessoal. O número de casos de herança familiar representou 0,59% do total.

Tabela 15: Motivo para abrir a empresa

Motivo	Número de casos	Percent
dificuldade financeira	3	1,6483
desejo de autonomia	51	28,021
herança familiar	10	5,4945
satisfação pessoal	24	13,186
complementar renda financeira	23	12,637
sugestão de terceiros	5	2,7472
Outros motivos	17	9,3406
autonomia e satisfação	12	6,5934
Outras escolhas combinadas	27	14,835
Em branco	10	5,4945

No tocante ao ramo de atividade uma diversidade de atividades foi constatada e pode ser visualizada na tabela 16. A maior incidência foi no ramo de confecções, principalmente no comércio.

Tabela 16: Ramo de atividades

Ramos de atividades	Número	Percentual
Venda e aluguel de vestidos de noivas	2	1,0989
Restaurante	1	0,54945
Decoração e presentes	6	3,29670
Farmacêutico	4	2,19780
Cabeleireira	2	1,0989
Confecções	65	35,7142
Comércio e fábrica de adesivos, cartões de visita e consultoria em artes gráficas	1	0,54945
Panificadora e Confeitaria	2	1,0989
Papelaria	4	2,19780
Academia de Atividade Física	2	1,0989
Material de construção	6	3,29670
Perfumaria e cosméticos	5	2,74725
Auto Escola	1	0,54945
Informática	1	0,54945
Venda de calçados	4	2,19780
Locação de vídeos	2	1,0989
Análises clínicas	1	0.54945
Bicicletas, peças p/ bicicletas e brinquedos	1	0.54945
Ind. Capas para celulares/ embalagens	1	0.54945
Imobiliário	1	0.54945
Editora de livros e revistas □	1	0.54945
Factoring	1	0.54945
Turismo e lazer	5	2,74725
Venda de tecidos	2	1,0989
Saúde bucal	1	0.54945
Fotografia- serviço e comércio	2	1,0989
Representação comercial	10	5,4945
Casas Noturnas/ entretenimento	1	0.54945
Projetos/ administração/construção	1	0.54945
Publicidade	1	0.54945
Móveis e decorações	2	1,0989
Escolas – Idiomas, música e outras	6	3,29670
Recursos Humanos	1	0.54945
Produtos de Limpeza	1	0.54945
Pet Shop e clínica de animais	2	1,0989
Flores	1	0.54945
Eleto eletrônico	1	0.54945
Esporte	1	0.54945
Aviamentos e tecidos	2	1,0989

Supermercados e mercado alimentício	4	2,19780
Em branco	22	12,0879

A minoria das empresas (8,24%) é de firmas individuais. A maioria tem entre um e dois sócios, conforme disposto na tabela 17.

Tabela 17: Número de sócios

Número de sócios	Número de casos	Percentual
0	15	8,2417
1	72	39,560
2	45	24,725
3	13	7,142
4	3	1,6483
5	1	0,54945
Em branco	33	18,131

Na tabela 18 verifica-se que a maioria dos sócios é constituída pelos maridos. Aproximadamente 16% dos casos têm sociedade com amigos ou outras pessoas que não familiares.

Tabela 18: Detalhamento dos Sócios

Sócios	Casos	Cumulativo	Percent	Cumulativo
marido	55	55	30.21978	30.2198
filhos	13	68	7.14286	37.3626
pai	1	69	0.54945	37.9121
mãe	13	82	7.14286	45.0549
cunhados	7	89	3.84615	48.9011
amigos	16	105	8.79121	57.6923
outros	14	119	7.69231	65.3846
pai e mãe	1	120	0.54945	65.9341
marido e filhos	3	123	1.64835	67.5824
marido, filhos e mãe	1	124	0.54945	68.1319
cunhados e amigos	1	125	0.54945	68.6813
marido e outros	2	127	1.09890	69.7802
filhos e mãe	2	129	1.09890	70.8791
filhos e amigos	1	130	0.54945	71.4286
marido e cunhado	1	131	0.54945	71.9780
pai,mãe e outros	1	132	0.54945	72.5275
marido e amigos	1	133	0.54945	73.0769
Em branco	49	182	26.92308	100.0000

O valor do capital inicial das empresas é apresentado na tabela 19. Verificou-se que a maioria dos casos iniciou as empresas com capital inferior a R\$ 70.000,00. Três casos utilizaram entre R\$ 68.269,00 e R\$ 113.714,40 e apenas um caso acima de R\$ 400.000,00. Essa informação é importante para compreender o porte das empresas, pois um baixo capital inicial implica em micro e pequenas empresas. Convém salientar que muitas (86 casos) não forneceram essa informação, por desconhecimento ou por decisão de não fornecer o dado.

Tabela 19: Valor do capital inicial

Capital inicial (R\$)	Número	Percentual	Cumulativo
-22621.7<x<=22823.68	79	43.40659	43.4066
22823.68<x<=68269.05	13	7.14286	50.5495
68269.05<x<=113714.4	3	1.64835	52.1978
113714.4<x<=159159.8	0	0.00000	52.1978
159159.8<x<=204605.1	0	0.00000	52.1978
204605.1<x<=250050.5	0	0.00000	52.1978
250050.5<x<=295495.9	0	0.00000	52.1978
295495.9<x<=340941.2	0	0.00000	52.1978
340941.2<x<=386386.6	0	0.00000	52.1978
386386.6<x<=431832.0	0	0.00000	52.1978
431832.0<x<=477277.3	0	0.00000	52.1978
477277.3<x<=522722.7	1	0.54945	52.7473
Em branco	86	47.25275	100.0000

Na tabela 20 pode-se observar a média do capital inicial, que foi de R\$ 20.633,43, sendo que o valor mínimo encontrado foi apenas R\$ 101,00 e o máximo R\$ 500.000,00.

Tabela 20: Dados do capital inicial

INFORMAÇÕES	Valid N	MÉDIA	MÍNIMO	MÁXIMO	DESVIO PAD.
Valor do Capital Inicial Aplicado (R\$)	96	20633.43	101.0000	500000.0	52474.38

Quando se conhece a origem dos recursos, apresentada na tabela 21, pode-se compreender o baixo capital inicial, pois em quase 63% dos casos ele foi constituído de economias pessoais.

Tabela 21: Origens dos recursos

Origens dos recursos	Casos	Cumulativo	Percent	Cumulativo
Empréstimos familiares	21	21	11.53846	11.5385
Empréstimos bancários	8	29	4.39560	15.9341
Empréstimos de terceiros	2	31	1.09890	17.0330
Economias pessoais	114	145	62.63736	79.6703
Outros	3	148	1.64835	81.3187
Empréstimos familiares e economias pessoais	9	157	4.94505	86.2637
Empréstimos familiares e de terceiros	1	158	0.54945	86.8132
Empréstimos bancários e economias pessoais	6	164	3.29670	90.1099
Empréstimos bancários e empréstimos de terceiros	1	165	0.54945	90.6593
Em branco	17	182	9.34066	100.000

Outra informação, obtida com a finalidade de avaliar o porte das empresas, foi o número de filiais. O número máximo encontrado foi de 9 filiais (um caso), seguido de 7 (um caso). Na tabela 22 pode-se observar que aproximadamente 75% das empresas tem uma ou mais filiais.

Tabela 22: Número de filiais

Número	Casos	Percent	Cumulativo
0	47	25.82418	25.8242
1	25	13.73626	39.5604
2	8	4.39560	43.9560
4	2	1.09890	45.0549
7	1	0.54945	45.6044
9	1	0.54945	46.1538
Em branco	98	53.84615	100.0000

Quanto ao número de funcionários, 50% dos casos enquadram-se em empresas com até 4 funcionários. O restante da amostra varia até 156 funcionários e um caso com 450 empregados.

Tabela 23: Número de funcionários

Número de funcionários	número de casos	Cumulativo	Percent	Cumulativo
0	5	5	2.74725	2.7473
1	19	24	10.43956	13.1868
2	32	56	17.58242	30.7692
3	19	75	10.43956	41.2088
4	16	91	8.79121	50.0000
5	10	101	5.49451	55.4945
6	9	110	4.94505	60.4396
7	7	117	3.84615	64.2857
8	4	121	2.19780	66.4835
9	4	125	2.19780	68.6813
10	5	130	2.74725	71.4286
11	1	131	0.54945	71.9780
12	1	132	0.54945	72.5275
13	2	134	1.09890	73.6264
15	2	136	1.09890	74.7253
16	2	138	1.09890	75.8242
17	1	139	0.54945	76.3736
18	3	142	1.64835	78.0220
19	1	143	0.54945	78.5714
20	1	144	0.54945	79.1209
21	4	148	2.19780	81.3187
24	1	149	0.54945	81.8681
25	1	150	0.54945	82.4176
26	1	151	0.54945	82.9670
28	1	152	0.54945	83.5165
30	2	154	1.09890	84.6154
35	2	156	1.09890	85.7143
38	1	157	0.54945	86.2637
40	1	158	0.54945	86.8132
45	1	159	0.54945	87.3626
50	1	160	0.54945	87.9121
53	1	161	0.54945	88.4615
90	1	162	0.54945	89.0110
156	1	163	0.54945	89.5604
450	1	164	0.54945	90.1099
Em branco	18	182	9.89011	100.0000

Tal como o capital inicial, outra informação difícil de ser obtida foi a do faturamento bruto anual em 2001. Entre as entrevistadas que responderam essa questão verificou-se que 53,29% dos casos teve faturamento bruto anual em 2001 abaixo de R\$ 150.000,00. Além destas, 46,15% não forneceu o dado e 0,549% (um caso) atingiu um volume superior a R\$ 2.000,000,00.

Tabela 24: Volume de faturamento anual bruto em 2001

Volume em Reais	Casos	Cumulativo	Percentual	Cumulativo
-138889.<x<=138888.9	55	55	30.21978	30.2198
138888.9<x<=416666.7	26	81	14.28571	44.5055
416666.7<x<=694444.4	8	89	4.39560	48.9011
694444.4<x<=972222.2	4	93	2.19780	51.0989
972222.2<x<=1250000.	2	95	1.09890	52.1978
1250000.<x<=1527778.	2	97	1.09890	53.2967
1527778.<x<=1805556.	0	97	0.00000	53.2967
1805556.<x<=2083333.	0	97	0.00000	53.2967
2083333.<x<=2361111.	0	97	0.00000	53.2967
2361111.<x<=2638889.	1	98	0.54945	53.8462
Em branco	84	182	46.15385	100.0000

Finalmente, com relação ao perfil das empresas buscou-se conhecer o envolvimento de familiares nas empresas. Constatou-se que 81 empresas (44,5%) não empregam familiares e, portanto, a maioria delas emprega familiares, constituído por relações diversas, tais como o envolvimento de pais, filhos, sobrinhos, primos e até mesmo filhos do marido e diversas combinações que estão apresentadas na tabela 25.

Tabela 25: Envolvimento de parentes na empresa

Grau de Parentesco	Casos	Percent
Irmãos	20	10,9890
Sobrinhos	6	3,29670
Marido	7	3,84615
Irmãos e cunhados	2	1,09890
Primos	5	2,74725
Cunhada e sobrinha	1	0.54945
Pai, mãe, filhos e nora	1	0.54945
Filhos	22	12,0879
Tias	1	0.54945
Mãe e prima	1	0.54945
Pais	5	2,74725
Primo e irmão	1	0.54945
Sogra ou sogra	1	0.54945
Irmãos e sobrinhos	2	1,09890
Cunhados	3	1,64835
Genro	1	0.54945
Marido e filhos	3	1,64835
Irmãos, marido, filhos	1	0.54945
Pais e filhos	1	0.54945
Filho do marido	1	0.54945
Pais e irmãos	2	1,09890
Mãe, Irmã, Tia e Primos	1	0.54945
Em branco	13	7,14285

Sobre o perfil das empresas estudadas, conclui-se que elas são de pequeno porte, constituídas por baixo capital inicial e predominantemente por economias familiares. A maioria possui menos do que 5 funcionários e o volume de faturamento bruto anual em 2001 foi inferior a R\$ 150.000,00. A maioria das empresas é em sociedade e os sócios principais são os maridos. Grande parte dessas empresas emprega familiares, o que implica em uma importância econômica significativa para as estruturas familiares, pois além de contribuírem com mais do que 50% do orçamento familiar essas empresárias criam empregos para diversos familiares. O último aspecto investigado está relacionado com o envolvimento das empresárias em redes e as dificuldades encontradas na condução das empresas, abordadas a seguir.

Relacionamentos e dificuldades

Sobre a participação em associações, 20 casos não responderam a questão e 33 disseram que não tem envolvimento dessa natureza. Entre as que são associadas as principais associações são:

- a) Associações comerciais dos municípios;
- b) Rede Feminina de Combate ao Câncer;
- c) Rotary Club;
- d) Sindicato;
- e) Núcleo de decoradores;
- f) Associação dos Shopping Centers;
- g) Associação dos Engenheiros e Arquitetos;
- h) Lions;
- i) Associação de escolas de música do Estado;
- j) Associação brasileira de recursos humanos;
- k) Conselho da mulher empresária.

Observou-se que existe um envolvimento das empresárias em redes, compreendendo desde aspectos sociais quanto aspectos técnicos diretamente ligados a área de atuação de suas empresas.

Quanto ao número de horas de trabalho a média encontrada foi de 9,38 horas por dia, sendo que a que menor envolvimento tem é de 2 horas por dia até 20 horas, conforme disposto na tabela 26.

Tabela 26: Número de horas/dia de trabalho

Informações	Número de casos	Média	Mínimo	Máximo	Desvio
Horas de dedicação ao trabalho p/ dia	170	9.388235	2.00000	20.00000	2.287574

Verificou-se ainda se as empresárias contam com algum tipo de suporte gerencial e a natureza deste. Do total delas, 124 casos ou 68,13% afirmou não contar com nenhum tipo de suporte. Entre as que responderam afirmativamente a questão, o marido está presente em 2,19% dos casos. Outras formas encontradas foram: os filhos em 0,549%; funcionárias: 1,098%; contador 3,29%; internet: 0,549%; Sebrae 1,098%; gerentes: 4,395%; colegas do Sindicato e da Associação comercial 0,549% e cursos profissionalizantes: 1,648% .

Outro aspecto verificado foi sobre a pessoa a qual recorrem quando têm problemas na empresa, na tentativa de obter algum suporte. Na maioria dos casos o marido é a pessoa com quem trocam idéias sobre os problemas da empresa, mais do que os sócios. Em 19 casos elas buscam aconselhamento técnico através do Sebrae, Consultores, Associação Comercial ou contadores e advogados.

Tabela 27: Pessoa a quem recorrem em situações de problemas na empresa

Detalhamento	Casos	Percent
Sócio	32	17,5824
Contador/ advogado	13	7,14285
Marido	50	27,4725
Familiares e amigos do ramo	8	4,39560
sócia, funcionários e familiares	2	1,09890
Filhos	3	1,64835
Amigos do ramo	10	5,49450
Pais e irmãos	3	1,64835
Funcionários	6	3,29670
Consultor	3	1,64835
Pais	2	1,09890
mãe e tia	1	0,54945
Pais, sócio e marido	2	1,09890
Marido, gerentes de bancos e colegas do ramo	2	1,09890
Pais e marido	1	0,54945
Concorrentes	1	0,54945
Parentes do ramo	1	0,54945
Sebrae	2	1,09890
Marido e filhos	4	2,19780
Resolve sozinha	2	1,09890
Associação Comercial	1	0,54945
Marido e irmãos	4	2,19780
Marido e amigos	3	1,64835
Outros logistas	1	0,54945
Em branco	25	13,7362

Um dos últimos aspectos da pesquisa está relacionado com as dificuldades encontradas pelas empresárias no exercício de sua atividade, o que pode ser visualizado na tabela 28.

Embora quatro empresárias afirmaram que não encontram dificuldades, as principais estão relacionadas à dificuldade de conciliar trabalho e família, falta de tempo e falta de acesso a informações. Somente após essas dificuldades é que se encontra a de obter financiamento, apontada por 6,04% dos casos.

Tabela 28: Principais dificuldades encontradas

Dificuldades	Casos	Percent	Cumulativo
Obter financiamento	11	6.04396	6.0440
Conciliar trabalho e família	38	20.87912	26.9231
Falta de tempo	20	10.98901	37.9121
Falta de acesso a informações	15	8.24176	46.1538
Outras	11	6.04396	52.1978
Aceitação da família e falta de acesso a informações	1	0.54945	52.7473
Conciliar trabalho e família e falta de tempo	12	6.59341	59.3407
Obter financiamento, falta de acesso a informações e outras	1	0.54945	59.8901
Conciliar trabalho e família e falta de acesso a informações	2	1.09890	60.9890
Falta de acesso a informações e outras	1	0.54945	61.5385
Obter financiamento e falta de tempo	2	1.09890	62.6374
Aceitação da família, conciliar trabalho e família e falta de tempo	1	0.54945	63.1868
Nenhuma	4	2.19780	65.3846
Obter financiamento, conciliar trabalho e família, falta de tempo e falta de informações	1	0.54945	65.9341
Obter financiamento, conciliar trabalho e família, falta de tempo	2	1.09890	67.0330
Obter financiamento e outros	1	0.54945	67.5824
Conciliar trabalho e família e outras	2	1.09890	68.6813
Obter financiamento e conciliar trabalho e família	4	2.19780	70.8791
Obter financiamento e falta de acesso a informação	3	1.64835	72.5275
Falta de tempo e outras	1	0.54945	73.0769
Aceitação da família e conciliar trabalho e família	1	0.54945	73.6264
Conciliar trabalho e família, falta de tempo e outras	1	0.54945	74.1758
Obter financiamento, conciliar trabalho e família e falta de acesso a informação	2	1.09890	75.2747
Em branco	44	24.17582	100.0000

O último aspecto diz respeito ao que elas consideravam importante para melhoria de suas atividades gerenciais. O primeiro elemento mencionado foi o de cursos e treinamentos, em seguida apoio para divulgação da empresa e por último a formação de parcerias.

Em resumo, sobre as dificuldades encontradas, pode-se concluir que a família e os amigos representam uma das principais formas de suporte e apoio gerencial. Na maioria dos casos a figura mais participante na empresa é o marido, muitas vezes mais do que os sócios.

Considerações Finais

Este estudo exploratório teve como finalidade conhecer o perfil de empresárias e de suas empresas, bem como as dificuldades encontradas na atividade gerencial. Tomando como lugar de pesquisa cinco municípios do Norte do Paraná, o objetivo foi integralmente cumprido. Convém salientar que algumas dificuldades foram encontradas, tais como a resistência das empresárias em responder questões que se relacionavam a resultados quantitativos, como por exemplo o nível de faturamento. Porém, esse comportamento não impediu que uma noção do porte das empresas pudesse ser formulada.

Um dos pontos positivos é que esses resultados colaboram para estatísticas estruturadas sobre a atuação de empreendedoras, especificamente no ambiente brasileiro. Embora sem explorar relação entre variáveis, os resultados demonstram a necessidade de implementar políticas voltadas para a atuação da mulher empresária, tais como treinamentos gerenciais e linhas de financiamento para abertura de empresas e promoção do crescimento, tendo em vista que a maioria é de pequenas empresas.

Na medida que outros estudos da mesma natureza sejam realizados em outras regiões do país será possível melhor compreender e talvez comparar a atuação, o perfil e o porte das empresas iniciadas e geridas por mulheres.

Um dos aspectos relevantes que o estudo mostrou é a contribuição que essas empresas oferecem para o ambiente familiar, na medida que preenchem diversos cargos com pessoas da família. Por outro lado, é necessário avaliar essa atitude do ponto de vista dos resultados obtidos pelas empresas.

Referências

ALLEN, S. & TRUMAN, C. (Editors). *Women in business – perspectives on women entrepreneurs*. London: Routledge, 1993.

ANNA, A. L.; CHANDLER, G.N, JONSEN, E. and MERO, N.P. Women Business Owners in traditional and non-traditional industries. *Journal of Business venturing* 15,: 279-303, 1999.

BAYGAN, G. Women Entrepreneurs in SMES: realising the benefits of globalisation and the knowledge-based economy. OECD: Workshop 4: improving knowledge about women's entrepreneurship. Paris: *OECD*, 2000.

BENNETH, R. and DANN, S. The changing experience of australian female entrepreneurs. *Gender, Work and Organization*, 7(2), p. 75-83, 2000.

BILLING, P. e ALVESSON, M. Questioning the notion of feminine leadership: a critical perspective on the gender labelling of leadership . *Gender, Work and Organization*, 7(3), 2000.

BOCHNIARZ, H. Theses to the discussion at the Conference “Women Entrepreneurs in SMES”, in OECD Conference Women Entrepreneurs in SMEs, Paris: *OECD*, 2000.

BOWEN, D. & HISRICH, R. The female entrepreneur: a career development perspective. *Academy of Management Review*, 11(2), p. 393-407, 1986.

- CARTER, S. Women's Business Ownership: A review of the academic, popular and internet literature. *Report to the Small Business Service*. Glasgow: University of Strathclyde, 2001.
- CROMIE, S. & HAYES, H. Towards a typology of female entrepreneurs. *The Sociological Review*, 6(1), p. 87-113, 1988.
- DAS, M. Women entrepreneurs from southern India: an exploratory study. *The Journal of Entrepreneurship*, 8 (2), p. 147-163, 1999.
- GIMENEZ, F. ^a P. et al. A mulher empreendedora: um estudo de caso no setor de confecções. In: *1998 Balas Proceedings*. Texas, v.1, p.311-22, 1998.
- GREENHAUS, J. & PARASURAMAN, S. Research on Work, Family and Gender. Current Status and Future Direction in Powell, G. *Handbook Gender & Work*, London: Sage, 1999.
- IZYUMOV, ^a and RAZUMNOVA, J. Women entrepreneurs in Russia: learning to survive in the market. *Journal of Development Entrepreneurship*, 15(1), p. 1-19, 2000.
- JONES, K. Psychodynamics, gender and reactionary entrepreneurship in metropolitan São Paulo, Brazil. *Women in Management Review*, 15(4):, p.207-17, 2000.
- KYRO, P. Women Entrepreneurship in the Nordic Countries in OECD Conference Women Entrepreneurs in SMEs. Paris: *OECD*, 2000.
- LERNER, M. e ALMOR, T. Relationships among strategic capabilities and the performance of women-owned small ventures. *Journal of Small Business Management* 40(2), p. 109-125, 2002.
- LERNER, M. et al. Israeli women entrepreneurs: examination of factors affecting performance. *Journal of Business Venturing*, 12, p. 315-339, 1997.
- LERNER, M. & ALMOR, T. Relationships among strategic capabilities and the performance of women-owned small ventures. *Journal of Small Business Management*, 40, 2, p. 109-125, 2002
- MACHADO, H. V. Empreendedorismo, Gênero e Políticas Públicas. In: *EGEPE Proceedings*. Londrina, 2001.
- MACHADO, H. V. Identidade de empreendedoras no Paraná. Tese de Doutorado – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção. *Universidade Federal de Santa Catarina*, 2002.
- MOORE, D. P. e BUTTNER, E. H. *Women Entrepreneurs*. London: Sage Publications, 1997.
- OECD Les femmes entrepreneurs à la tête de PME: pour une participation dynamique à la mondialisation et à l'économie fondée sur le savoir. Paris., 2000.
- OECD Proceedings of Women Entrepreneurs in Small and Medium Enterprises .pdf version, 1998.

PETTIT, S. Great Oportunities exist for women entrepreneurs. *Babson Entrepreneurial Review*, 13(1), 1997.

SARR, F. *L'entrepreneuriat féminin au Sènegal*. Paris: L'Harmattan, 1998.

SCHMERTZ, I.F.S. The Volkhov International business incubator. *Small Enterprise Development*, vol. 10(2): 41-48, 1999.

SEBRAE. Departamento Nacional do Comércio. *II Sondagem SEBRAE. A mulher empresária*, pesquisa, vol 9, nov. 2000.

SEBRAE. *Perfil do Empresário da Pequena Empresa do Paraná*. Curitiba: SEBRAE/ ISAD/ PUC-PR,1993.

STEVENSON, L. e LUNDSTRÓN, ^a *Patterns and Trends in Entrepreneurship/SME Policy and Practice in Tem Economies*. Stockholm: Swedish Foundation for Small Business Research, 2001.

STILL, L. & TIMMS, W. "I want to make a difference". *Proceedings ICSB Conference*. Brisbane, 2000.

STILL, L. Women in Small Business: Towards a new paradigm. *Proceedings ICSB Conference*. Singapore, 1998.